

eXchanges

Summer 2004

Madness & Civilization

The Chinese Dragon

Alison Entrekin

Letter to my psychoanalyst,
Dr. Genásio Placino de Afonso

Dear Sir,

I must relay some episodes that have deeply unnerved me, and as you read this letter you will discover why I have chosen to write instead of talking to you in person.

Two years ago I brought from China a beautiful vase of diaphanous porcelain, so pure and white that it is reminiscent of a delicate airborne film. Finer than the shell of a quail egg and lighter than a bunch of silk cotton, two handfuls even. In fact, I believe the vase is more transparent than the skin at the bottom of birds' eggs.

I placed it on the sitting-room table, a small lacquered ruby table, and all eyes that came to rest on the piece were hypnotised by the sweet diaphanous harmony wafting from its epidermis. It truly is lovely, and the artisan who worked it in his fingers and hands must have had a cloud-faring soul.

Dominating the whole middle of the piece is a dragon, magnificently worked in relief, insinuating a life and light of its own. The animal's eyes gleam in the daylight as well as in the moonlight. Its front paws are poised and its hind legs look as if they are ready to vault across an ocean, so vast is the leap it threatens to take. The creature

O Dragão Chinês

Augusta Faro

Carta para meu psicanalista,
Dr. Genásio Placino de Afonso

Caro doutor, devo narrar ao senhor alguns episódios, que têm me assoberbado de modo temeroso e, no correr desta carta, o senhor perceberá por que escrevo em vez de falar-lhe pessoalmente.

Trouxe da China, há dois anos, um diáfano e bonito vaso de porcelana, que, de tão alvo e casto, lembra uma película tênue que parece voar. Mais fina que a casca de ovo de codorniz e mais leve que um apanhado de paina nova, mesmo se enchesse as duas mãos. Aliás, acredito, a transparência do vaso é maior do que aquela pele aderida ao fundo dos ovos das aves.

Coloquei-o sobre a mesa da sala, uma mesinha grená de laca, e todo olhar que descansava sobre aquela peça ficava hipnotizada pela harmonia doce e diáfana, que sopra da epiderme do enfeite. Realmente, ele é muito lindo, e o artesão, que o reteve entre os dedos e mãos, deveria ter alma viajante de muitas nuvens.

Dominando o meio do corpo da peça há um dragão, em relevo, magnificamente trabalhado, que insinua ter vida e luz própria. Os olhos do animal cintilam, tanto sob o sol do dia como sob o luar da noite. As patas dianteiras em riste e as traseiras como se estivessem prontas para



THE UNIVERSITY OF IOWA

eXchanges

Summer 2004

Madness & Civilization

has such well-defined, colourful scales and symmetrical muscles that their sheen betrays the effort of nerves and tendons tensed and ready to jump. Its tail is also scaled, although these are more tapered and poised and thus always end in sharp spines. Its tail is pointed like a sword at the end and twirls around in such circular circles that the artist who composed it must have spent the light of his vision, his fingers trembling when he saw the vibrating strength in the animal's muscles. From the moment I saw the Chinese vase on display in a shop in Peking, it enchanted me with its artistry, refined through centuries of perfection by that people conceived of and born to poetry and philosophy. It is not a rare piece by any means, cheap in fact, and the craftsman who achieved such a magnificent effect did not use a single precious stone or metal. It is a work of art and ingenuity, imagination and patience.

Now some months ago I began to repeatedly dream that the dragon would climb down from the vase and walk about the house, gardens, cross the street, jump fences, climb trees, leap over cars and low buildings and finally come to puff hot air in my face. I would wake in a startled sweat, still feeling the warm breath of that sculpture in relief. I'd rise in the long silence of the night and go to examine the vase under a strong light to check its details. There was the dragon, impassive, with its gleaming eyes, sagacious air and pointed claws. I did not take it too seriously, in spite of dreaming about it almost every night, performing a variety of acts that were, nevertheless, always very jaunty and

um salto que atravessaria o oceano, tamanho pulo é o que arma dar. O corpo do bicho possui escamas tão bem delineadas e coloridas, com a simetria dos músculos dele, que os reflexos denunciam o esforço dos nervos e tendões acesos para o estímulo do salto. E sua cauda também possui escamas, mas, agora, são mais afiladas e dispostas, de tal modelo que terminam sempre em agudos espinhos. Ao fim, a cauda é pontiaguda como um espadim, e ela rodopia várias vezes em círculos tão bem circulados, que o artista que o compôs deve ter gasto a luz da visão e os dedos lhe tremeram ao ver a vibração de força na musculatura do animal. O vaso chinês, desde que o vi exposto numa loja de Pequim, me encantou pela artesanania apurada em séculos de perfeição daquele povo afeito à poesia e filósofo de concepção e nascimento. Não é uma peça cara, nunca, até barata, e o artífice, que conseguiu o efeito magnífico, não usou nenhuma pedra ou metal precioso. É uma obra de arte e engenho, imaginação e paciência.

Acontece que, passados uns meses, comecei a sonhar sistematicamente que ele saía do seu lugar no vaso e andava pela casa, jardins, atravessava a rua, pulava muros, subia nas árvores, saltava sobre carros e prédios pequenos e, por fim, dava baforadas na minha cara. Acordava suando de susto, ainda com o bafejo morno daquele estatuário em relevo. Levantava no longo silêncio da madrugada e ia ver o vaso, sob luz forte, para conferir os detalhes. Lá estava o dragão impassível, com seus olhos cintilantes, sua pose de sábio e as garras



THE UNIVERSITY OF IOWA

eXchanges

Summer 2004

Madness & Civilization

real. That in itself was not a problem; I thought I must have been overwhelmed by the perfection of the work of art. And as the sitting room is a thoroughfare, I was constantly coming across the dragon watching me. It's getting to me because I see it so often, I told myself, and it's so alive...

One night, however, I was watching a film on television and eating sweet popcorn. I was wearing Chinese silk pyjamas the colour of the dragon's body and slippers that were also from Peking, with miniature dragons in different attack positions on the strips between the toes. I made myself a jasmine tea and sipped it slowly. As the film was an absorbing romance, I forgot completely about the dragon and its antics.

My eyes nearly popped out of my head when, instead of the scene continuing, as it should have, the dragon appeared on the screen and came at me threateningly, and its claws were three-dimensional, coming out of the box like some terrifying virtual reality. I quickly turned off the set, because the scene was so real that I was close to being devoured from head to toe. That night I had the jitters and a fever. I thought of breaking the vase to put an end to this disturbing paranoia, but then I thought the better of it and put my nocturnal confusion down to the stress of work and other concerns. Yet again, I set the matter aside.

A few days later, I dreamt that the dragon attacked the help and bit her leg, drawing blood, and she cried a lot. In the dream the dragon was no larger than a dog and I shooed it out the door. But I got a huge fright when early the next

pontudas. Não dei muita importância ao fato, apesar de sonhar praticamente todas as noites, variando as façanhas, mas sempre muito vivaz e real. Até ai tudo bem, pensei que deveria estar impressionada com a perfeição da obra de arte. E como a sala é uma passagem, a todo momento me deparava com o dragão me olhando. E isto pensei: Estou impressionada, porque vejo-o muito, e ele é tão vivo...

Mas, certa noite, estava vendo um filme na televisão e comendo pipoca doce. Usava um pijama de seda chinesa da mesma cor do corpo do dragão e umas sandálias que, também, trouxera de lá e nas tiras entre os dedos há miniaturas de dragõezinhos em diversas posições de ataque. Fiz um chá de jasmim e bebericava vez por outra. Porque o filme era uma história romântica e envolvente, nem me lembrei de nada referente ao dragão e suas peripécias.

Fiquei muito de olhos estatelados quando, em vez da cena continuar como deveria, apareceu o dragão na tela da tevê, e avançava para mim com ferocidade e suas garras apareciam em terceira dimensão, saindo do quadro da tela, lembrando-me uma realidade virtual assustadora. Desliguei rápido o aparelho, porque a verdade da cena era tão grande que por pouco eu seria devorada da cabeça aos pés. Essa noite tive calafrios e febre. Pensei em quebrar o vaso, para acabar com essa paranóia angustiante, mas pensei bem e achei que o cansaço de meu trabalho e outras preocupações estavam motivando essas confusões noturnas. Deixei de lado, mais uma vez, o assunto.



THE UNIVERSITY OF IOWA

eXchanges

Summer 2004

Madness & Civilization

morning the girl showed me her hurt leg with clear signs of distinctly feral teeth. Everything about the marks suggested an unusual dental arch. She didn't know how it had appeared and said she only remembered feeling sharp pains during the night and that she'd woken up that way.

That day I decided to break the vase into tiny pieces and thought of using a large hammer to crush the image of the beast. But once again, it occurred to me that it might have been the neighbour's dog that had attacked the girl arriving home late at night, and she hadn't wanted to tell anyone.

So the diaphanous vase and its ruby dragon stayed on the lacquered table, everything in the most promising order.

No more than a fortnight later, another dream frightened me even more. My youngest daughter breeds white rabbits, which are always reproducing to their hearts' content, and she gives them away as presents or sells them to the children at the fair on Sundays. Although I was asleep, I clearly saw the dragon leave the vase and, as big as a colt circling the house, it headed straight for the rabbit run. It ate some and killed most, ripping their bellies open with its enormous claws and plucking out the little creature's hearts, which it devoured as if they were tiny pills, not even having to chew them. I woke with my teeth chattering from fright, turned on all the lights in the house, called the entire family and told them what had happened, but they thought I'd really lost it this time. We took strong torches and

Alguns dias depois, vi em sonho o dragão avançar sobre minha ajudante e morder-lhe a perna, de onde escorreu sangue, e ela chorava muito. No sonho o dragão estava pequeno como um cachorro e toquei-o porta afora. Mas, assim que amanheceu, meu susto foi muito grande quando a moça me mostrou a perna machucada, com visíveis sinais de dentes nitidamente ferinos. As marcas lembravam em tudo uma arcada dentária diferente. Ela não sabia como aparecera aquilo, dizendo apenas que se lembrava de dores aguadas na perna à noite e amanhecera daquela forma.

Esse dia, resolvi, em definitivo, quebrar o vaso em pedacinhos e pensei em usar um martelo grande e esmagar a figura do animal. Mas, mais uma vez, me ocorreu que pudesse ser o cachorro do vizinho que avançara na moça, quando chegara tarde da rua, e não quis contar o fato.

Lá ficou o vaso diáfano, e seu dragão cor-de-grená, sobre a mesa de laca, tudo na mais promissora ordem.

Não demorou uns quinze dias, outro sonho veio me assustar mais. Minha filha menor tem um viveiro de coelhos brancos, que sempre se multiplicam à vontade, e ela os dá de presente ou vende na feira aos domingos, para a criançada. Vi nitidamente, embora dormisse, que estava o dragão a sair do vaso e, grande como um potro rodeando a casa, foi direto ao viveiro dos coelhinhos. Comeu alguns, matou a maioria, destroçando-os com as garras graúdas e abrindo-os ao meio, tirava o coração dos bichinhos, que devorava como se fossem minúsculos



eXchanges

Summer 2004

Madness & Civilization

went to have a look at the rabbit run. There was the truth, clear and obvious. Like in my dream, there were many rabbits missing (those which had been devoured) and others had been torn open, their hearts missing. No one felt like going back to bed and none of us managed to say a word for the rest of the night. The dragon on the vase remained motionless and savage, and its protruding eyes sparked with their customary insolence. I decided to throw it away first thing in the morning, after smashing it into pieces with the largest hammer I could find in the house or borrow from our neighbours or relatives. It was already dawn when we went to bed, drooping with tiredness and exhaustion, and everyone missed classes and work that day.

When the sun came out, however, everyone had second thoughts. The light of day made our plan dissipate like mist and we were confident that what had happened with the rabbits was nothing more than the antics of the mastiff, who had escaped from his kennel. We forgot about the dragon and what had happened. In the bustle of life and hurried routines no one even remembered the murderous mischief of that night.

Then another episode shook my already frayed nerves. I was standing in front of a mirror in a large department store dressing room trying on a dress (believe it or not, it was the same colour as the dragon's iridescent scales), when the beast slipped under the curtains, now small as a cat, and it grew and grew, puffing and breathing fire on the clothes I was trying on. I cried for help, the shop girls came running and I told them that a

comprimidos, nem tendo o trabalho de triturá-los. Acordei batendo queixo de medo, acendi todas as luzes da casa, chamei a família toda, contei o que havia acontecido, mas eles acharam que dessa vez eu estava mesmo maluca. Fomos com lanternas potentes ver a casa dos bichinhos: a realidade à nossa frente, clara e óbvia. Como no sonho, faltavam muitos coelhinhos (os que foram devorados) e outros partidos ao meio, sem o coração. Meu povo perdeu o sono, e a noite inteira ninguém conseguiu falar uma palavra. O dragão no vaso continuava imóvel e selvagem, e lá faiscava os olhos salientes, com a ousadia de sempre. Resolvi que iria jogá-lo no lixo assim clareasse o dia, depois de quebrá-lo aos pedaços com o maior martelo que conseguisse encontrar em casa, ou nos vizinhos ou nos parentes. Fomos dormir, já amanhecia, pingando de sono e exaustão e todo mundo naquele dia perdeu aula e trabalho.

Acontece que, quando o sol saiu, todos pensamos diferente. A claridade do dia desvaneceu nosso plano, como se fosse neblina, e deu-nos confiança para afirmar que, aquilo que acontecera com os coelhinhos, não passava de proeza do cachorro fila, que fugira do canil. Esquecemos o dragão e os acontecimentos. A vida corrida, o cotidiano afobado, nem lembrava mais – a ninguém da casa – a proeza assassina daquela noite.

Outro episódio veio abalar meus nervos já combalidos. Eu estava em frente de um espelho, num vestiário de grande loja de departamentos, experimentando um vestido (por incrível que pareça, ele tinha a cor das escamas furta-cores



eXchanges

Summer 2004

Madness & Civilization

dragon had come in and scorched the clothes with its fiery breath, which was why they were ruined, in tatters. Needless to say, nobody believed me and I had to pay for the burnt pieces and they even called out an ambulance from a psychiatric hospital, but I wanted to go to the Burns Clinic, as the skin of my entire body smarted.

The doctor told me that the burns appeared to have been caused by a gas or something other than common fire, and that they were superficial. I would be better in no time. When I got home I recounted everything that had taken place in the dressing room. Nobody believed a word I said, Dr. Afonso, and my husband wanted to call you and the shop girls to certify everything, but the telephone line went dead. They came to the conclusion that I had burned the clothes with my cigarette in careless distraction. My son went to the Burns Clinic and the doctor who had seen to me confirmed that the burns really were superficial, though they had been caused by an unknown substance.

But I have found myself in even greater danger of late. The iridescent ruby-scaled dragon (depending on the angle of the light) has been threatening me in a strong, domineering tone. I know I am mentally well balanced as I work every day in my architectural firm, deal with people, drive my car and carry out my chores normally. There is nothing wrong with me, by day or by night.

Because I am lucid, awake and conscious while witnessing and suffering the intimidation of this beast, fear is eating away at the very core of

do dragão) quando entrou por baixo das cortinas o bicho, dessa vez pequeno como um gato e foi crescendo, a soltar baforadas e labaredas de fogo nas roupas que eu provava. Gritei por socorro, vieram as moças atendentes da loja e eu disse-lhes que um dragão havia entrado ali e com suas baforadas conseguira queimar as roupas, por isto estavam assim imprestáveis, aos trapos. Evidente, ninguém acreditou, tive de pagar as peças queimadas, e ainda chamaram uma ambulância de uma clínica psiquiátrica, mas eu quis ir ao hospital para queimaduras, pois me ardia muito a pele do corpo todo.

O médico disse-me que a queimadura parecia ter sido feita por um gás, ou algo diferente do fogo comum, e que era superficial, logo estaria bem. Contei em casa tudo o que havia ocorrido no vestiário da loja. Doutor, ninguém me deu crédito e meu marido quis ligar para o senhor e para as vendedoras da loja, a fim de certificar-se de tudo, mas o telefone se isolou completamente. Ficaram, então, pensando que foi meu cigarro que queimara as roupas, por descuido e distração. Meu filho foi ao hospital de queimaduras e o médico, que me atendeu, confirmou a ele que realmente a queimadura era superficial, mas causada por substância desconhecida.

Mas perigo maior, doutor, ando passando nestes últimos tempos. É que o dragão grená e furta-cor (depende de onde vem a claridade) está me ameaçando com voz potente e autoritária. Sei que estou emocionalmente bem, pois trabalho todos os dias no meu escritório de arquitetura, lido com as pessoas, dirijo meu carro, apronto meus afazeres todos normalmente. Nada há de



THE UNIVERSITY OF IOWA

eXchanges

Summer 2004

Madness & Civilization

me.

The Chinese dragon tells me over and over that if I open my mouth and utter the words that would reveal what has been happening, it will suck out my brain with its bluish breath, irreversibly eliminating my memory and soundness of mind. I am forbidden to speak, and it is for this reason that I write. You have been my analyst for a long time, and I write in the hope that you might provide me with the guidance I need to free myself of such debilitating pressures. The other day the dragon told me that if I broke the vase or threw it on the fire or in running water it would free itself from the china and grow to the natural size of the species and wreak all manner of havoc, and that it did not appreciate the West at all. I have asked it on innumerable occasions if it would like me to send it back to the shop it came from. It didn't answer me, but smashed its tail down on the aquarium, completely destroying it. The water swamped the floor like a lake, dotted with fish. Imagine my terror when I saw the beast gobble them up one by one, a detail that greatly angered my son when he arrived home from his music lesson.

As you can see, I am in a bit of a fix and I am writing all this in the silence of my room with the doors locked and in such a rush that my heart is thumping wildly in the middle of my throat. I am hopeful that you, Dr. Afonso, with all your experience as an analyst, might guide me through this dilemma, as I am unable to see a light at the end of the tunnel, let alone the tunnel itself.

errado comigo, seja de dia, seja de noite.

Por causa de estar lúcida, acordada, consciente, presenciando e sofrendo a coação deste animal, o medo está me corroendo até ao cerne do corpo.

O dragão chinês diz e repete: se eu abrir a boca e falar as palavras, contando o que vem acontecendo, ele aspirará meu cérebro com seu hálito azulado e retirará de mim a memória e a razão, de forma sem retorno. Não usar a palavra definitivamente, e é por isto que escrevo. Escrevendo ao senhor, meu analista há tempos, procuro uma orientação para que eu faça de modo a ficar livre dessas pressões enervantes. Outro dia, o dragão me disse que, se eu quebrar o vaso ou jogá-lo no fogo ou na água corrente, ele se soltará do corpo da porcelana e crescendo, tomará o tamanho natural da espécie e fará toda qualidade de maldades, e que não aprecia o Ocidente em momento algum. Perguntei a ele, por várias vezes, se desejaria que o enviasse de volta à loja de onde o trouxe. Nada respondeu, mas arremessou a cauda no aquário, arrebatando-o completamente. A água que vazou, molhando o chão como uma lagoa, estava pontilhada de peixinhos. Qual não foi meu terror quando percebi que ele consumiu um a um os animaizinhos, fato esse que muito contrariou meu filho, quando chegou da aula de música.

Como o senhor percebe, estou no chamado "beco sem saída" e escrevo isto tudo no silêncio de meu quarto, com as portas trancadas e com uma pressa tão danada, que meu coração perdeu o compasso e bate no meio da garganta. Tenho esperanças de que o senhor, sendo um analista

eXchanges

Summer 2004

Madness & Civilization

I anxiously await your solution, and since I must place this letter inside a shoebox for my driver to take to your office, I beg you to believe me and not be frightened by this story. I would also appreciate it if you would not utter a word, for I have realised the dragon has flashes of clairvoyance, and is able to perceive things through sound. It might decide to hound you too, and should this happen, it shall suck out your brain as it promised to do with me or anyone else that disturbed it.

Please forgive me for troubling you, Doctor.

Your patient,

Yasmin Jasmine Willow

experiente, possa me orientar neste dilema do qual não consigo ver a "luz no fim do túnel", não vejo nem mesmo o túnel.

Espero urgente sua solução, e já que coloco este escrito dentro de uma caixa de sapatos, para o motorista levar ao seu consultório, peço que o senhor não se assuste com a narrativa e acredite em mim. Gostaria, também, que o senhor nada falasse, pois percebo que o dragão tem alguns lances de clarividência e lhe chegam mais á lucidez através dos sons. Ele pode querer perseguir o senhor também e, se assim for, ele irá aspirar seu cérebro, como prometeu fazer comigo ou com alguém que o perturbe.

Desculpe-me tanto transtorno, doutor Genásio.

De sua paciente,

Yasmim Jasmim Salgueiro

Faro, Augusta. 'O Dragão Chinês' in *A Friagem*. Editora Global, São Paulo, 2001.



THE UNIVERSITY OF IOWA